

TRANSCRIÇÃO FILME - TORQUATO, IMAGEM DA INCOMPLETUDE

00:00:38:07 - 00:00:41:18

[HOMEM] Torquato representava
uma inteligência

00:00:42:18 - 00:00:44:20

uma pessoa muito perto do fogo

00:00:44:22 - 00:00:46:21

muito perto das
experiências mais radicais

00:00:46:22 - 00:00:48:22

que estavam se vivendo
naquele momento.

00:01:00:17 - 00:01:04:02

[HOMEM1] Outra coisa que me fascina na
leitura das colunas do Torquato

00:01:05:09 - 00:01:08:04

é um esforço muito grande
de nomear seus interlocutores

00:01:09:04 - 00:01:11:04

de criar a conversa.

00:01:16:06 - 00:01:22:08

[HOMEM2] Amigos desaparecendo, amigos
sendo torturados sendo mortos.

00:01:24:10 - 00:01:27:15

[HOMEM3] Um cenário
muito favorável

00:01:27:17 - 00:01:30:05

a essa explosão cultural
que nós tivemos

00:01:30:05 - 00:01:32:00

dentro de um regime militar

00:01:32:07 - 00:01:37:16

e quanTo há mais repressão sempre
há uma presença maior dos artistas.

00:01:47:02 - 00:01:51:09

[HOMEM4] Tinha alguma coisa
muito anárquica, uma época hippie

00:01:51:18 - 00:01:54:10

e uma época de
liberação muito grande

00:01:55:04 - 00:01:59:17

e ninguém estava preocupado em
produzir obras de arte

00:02:01:00 - 00:02:06:21

mas sim de ter uma experiência de
sair do zero e chegar em algum lugar.

00:02:13:05 - 00:02:16:05

[HOMEM5] É vestindo Parangolé
no Apocalipópótese

00:02:16:09 - 00:02:21:23
eu creio que desde ali o
Torquato avança para um campo

00:02:22:14 - 00:02:27:07
que tinha um leque muito grande,
uma variedade enorme de expressões.

00:02:41:08 - 00:02:44:07
[HOMEM6] Acho que ele
experimentou vários caminhos

00:02:44:07 - 00:02:45:08
mas não trilhou nenhum

00:02:45:08 - 00:02:47:10
e ele ficou no início
de cada um deles.

00:04:11:13 - 00:04:17:03
[ANTONIO MANUEL] O Apocalipópótese é
uma experiência coletiva

00:04:17:15 - 00:04:20:15
inventada pelo Hélio Oiticica
e pelo Rogério Duarte.

00:04:21:04 - 00:04:23:23
Hélio Oiticica tinha uma
experiência com Os Parangolés

00:04:24:07 - 00:04:26:19
com o grupo da Mangueira dançando

00:04:27:03 - 00:04:31:04
Torquato Neto era
presente nesse momento

00:04:32:12 - 00:04:34:12
vestindo um Parangolé

00:04:35:22 - 00:04:39:13
que eu realizei com o
Hélio Oiticica chamado Nirvana.

00:04:40:01 - 00:04:43:11
[NARRADOR] A revolta, a dança,
Mangueira, seus assistas

00:04:43:14 - 00:04:45:08
as capas Parangolés

00:04:45:19 - 00:04:48:00
o ato de vesti-las tudo incorpora

00:04:48:03 - 00:04:50:22
o sensorial, o lúdico, o ambiental

00:04:51:04 - 00:04:53:11
cultura tropical, a síntese.

00:04:58:16 - 00:05:00:22
[ANTONIO MANUEL] Então essa foi uma
das primeiras experiências

00:05:00:22 - 00:05:03:09
de arte pública no Brasil.

00:05:04:12 - 00:05:06:09
Uma experiência de vanguarda

00:05:07:08 - 00:05:12:23
uma experiência que
tinha vários trabalhos

00:05:13:23 - 00:05:18:16
que rompiam com categorias

00:05:19:13 - 00:05:23:12
de pintura, de escultura,
de desenho, o que fosse

00:05:24:12 - 00:05:27:22
nesse processo eu tinha um
trabalho chamado "Urnas quentes".

00:05:29:04 - 00:05:32:23
As urnas quentes eram umas
caixas hermeticamente fechadas

00:05:34:06 - 00:05:39:03
em torno de umas 20 caixas
que eram violentadas pelo público.

00:05:40:22 - 00:05:43:01
O que eu acho interessante dizer

00:05:43:01 - 00:05:45:14
é que o museu era um
centro muito importante

00:05:47:06 - 00:05:48:15
que hoje não é mais.

00:05:51:12 - 00:05:56:21
O museu era um centro onde se reunia
o pessoal da escola de Belas Artes

00:05:57:08 - 00:06:00:00
os artistas contemporâneos
que vinham de Copacabana

00:06:00:08 - 00:06:01:23
eles pegavam um ônibus e iam para lá

00:06:02:07 - 00:06:05:00
todo dia se encontravam, se
encontravam o pessoal de belas artes

00:06:05:22 - 00:06:08:21
ou as gravadoras mais convencionais

00:06:09:07 - 00:06:12:00
pessoal de belas-artes
inclusive alguns acadêmicos

00:06:13:00 - 00:06:17:09
e o couro comia, era um
lugar onde o couro comia mesmo

00:06:17:10 - 00:06:22:11

porque cada um defendia
as suas teorias

00:06:23:03 - 00:06:30:01
e era um momento importante,
como foi para o cinema brasileiro

00:06:30:02 - 00:06:32:11
como foi para a música popular

00:06:33:22 - 00:06:37:23
um momento de abrir caminhos

00:06:38:19 - 00:06:42:00
e abrir espaço para a arte jovem.

00:06:46:12 - 00:06:51:10
Os artistas em geral, os que
tem uma orientação política

00:06:51:10 - 00:06:54:19
ou que tenham uma idéia,
que estão naquela minha geração

00:06:57:04 - 00:06:59:04
aquilo começa a entrar na gente.

00:07:08:18 - 00:07:12:06
Paranóia que vai aumentando de
a gente ir ao museu

00:07:12:16 - 00:07:16:17
trabalhar lá e toda hora
aparecem pessoas

00:07:17:06 - 00:07:19:10
estranhas ao museu que você não sabe

00:07:20:09 - 00:07:23:16
porque sempre eram
reuniões de várias pessoas

00:07:23:18 - 00:07:25:19
10 pessoas, 15 pessoas

00:07:26:18 - 00:07:29:16
passando um fio de lã ali
para fazer um labirinto

00:07:29:16 - 00:07:32:04
os caras adoidavam

00:07:32:07 - 00:07:35:17
o que que essa gente está
fazendo nessas reuniões

00:07:36:03 - 00:07:38:08
alquimistas, sei lá, nem sabiam.

00:07:38:22 - 00:07:41:22
O Torquato ele chama,
ele atrai para si

00:07:42:17 - 00:07:46:06
todas as experiências que está
se vivendo naquele momento

00:07:46:12 - 00:07:48:16
tanto na música,
tanto no cinema

00:07:49:03 - 00:07:52:17
tanto nas artes plásticas,
no teatro

00:07:53:01 - 00:07:57:17
ele incorpora,
ele é a pessoa central disto

00:07:58:09 - 00:08:01:10
como se ele incorporasse tudo isto

00:08:01:15 - 00:08:03:13
e através da sua coluna

00:08:04:02 - 00:08:07:15
ele estabelece uma comunicação

00:08:09:10 - 00:08:12:11
não só divulgando o trabalho de todos

00:08:12:22 - 00:08:15:02
mas onde ele é o centro disso

00:08:15:12 - 00:08:21:15
onde ele é a pessoa
que capta isso e expõe.

00:08:22:13 - 00:08:24:11
Porque isso é outra
coisa que me fascina

00:08:24:11 - 00:08:28:16
na leitura dos textos,
das colunas do Torquato

00:08:29:10 - 00:08:34:09
é o grau de cumplicidade
que a gente vê ali

00:08:35:05 - 00:08:38:10
das cartas, das trocas

00:08:39:10 - 00:08:44:03
entre aqueles agentes,
entre aqueles atores.

00:08:45:13 - 00:08:47:13
Há um esforço muito grande,
o Torquato

00:08:48:09 - 00:08:50:06
isso é um esforço deliberado

00:08:51:12 - 00:08:53:06
de nomear seus interlocutores.

00:08:53:21 - 00:08:56:14
Não à toa ele fez a
revista Navilouca

00:08:57:16 - 00:09:00:19

a revista Navilouca, pouca gente
se dá conta, que a Navilouca

00:09:01:08 - 00:09:05:20
ela foi bolada para
ser lançada em 1972

00:09:07:03 - 00:09:11:18
que era o ano, que depois de algum
tempo as pessoas se deram conta

00:09:11:19 - 00:09:13:15
50 anos de que?

00:09:14:05 - 00:09:17:04
Da semana de 22,
da Semana de Arte Moderna

00:09:17:14 - 00:09:19:12
e o Torquato queria mostrar que

00:09:20:21 - 00:09:24:17
50 anos depois era hora de
se pegar o que havia de mais

00:09:26:14 - 00:09:31:04
autêntico da vanguarda brasileira e
reunir em uma publicação.

00:09:54:22 - 00:10:02:01
Navilouca começou, surgiu, a partir
de uma idéia do Torquato e do Waly

00:10:02:18 - 00:10:06:13
porque eles queriam
fazer uma publicação

00:10:08:04 - 00:10:12:18
e que com a colaboração
de várias outras pessoas

00:10:14:00 - 00:10:16:15
e eles foram os editores

00:10:17:13 - 00:10:21:01
Torquato e o Waly,
eu e o Oscar fizemos

00:10:21:15 - 00:10:25:06
a diagramação, o desenho gráfico

00:10:26:06 - 00:10:29:04
e a Ana Maria Araújo, que era
casada com Torquato

00:10:29:05 - 00:10:32:18
fez a produção gráfica, tomou conta

00:10:33:08 - 00:10:35:20
do nosso desenho gráfico

00:10:37:00 - 00:10:43:18
e a idéia foi muito
seletiva a Navilouca

00:10:43:20 - 00:10:46:07

eles foram muito exigentes.

00:10:46:11 - 00:10:50:05

Todos os participantes foram praticamente escolhidos a dedo.

00:10:51:02 - 00:10:57:18

Lygia Clark, Luís Otávio Pimentel
Duda Machado, Rogério Duarte

00:10:58:03 - 00:11:01:07

Hélio Oiticica, Jorge Salomão

00:11:03:03 - 00:11:08:08

Ivan Cardoso, Oscar Ramos
Luciano Figueiredo, Chacal

00:11:09:03 - 00:11:14:07

Augusto de Campos, Décio Pignatari
Caetano Veloso, Haroldo de Campos

00:11:14:19 - 00:11:18:13

e Torquato Neto e Waly Salomão.

00:11:19:13 - 00:11:24:09

Essa foi a chamada constelação.

00:11:30:06 - 00:11:32:21

Essa foto aqui é a
Clementina de Jesus

00:11:33:16 - 00:11:38:03

essas fotos, como eu já disse,
são de arquivos de jornal

00:11:40:18 - 00:11:44:11

e aqui está o poeta,
mãe da artes, manha

00:11:44:21 - 00:11:46:18

darmas, dhoje, dhamanhã.

00:11:55:20 - 00:11:59:10

[XICO CHAVES] De uma certa forma os
anos 70 foram os anos pobres

00:12:00:10 - 00:12:02:10

nós tínhamos uma ditadura no Brasil

00:12:03:19 - 00:12:06:03

e essa ditadura não nos permitia

00:12:06:19 - 00:12:12:08

esse tipo de linguagem,
desenvolvimento de linguagem criativa

00:12:13:08 - 00:12:16:18

então com poucos recursos
se descobriu um processo

00:12:17:15 - 00:12:19:23

de trabalho muito mais aberto,
muito mais livre

00:12:21:01 - 00:12:24:10

que está firme até hoje,

Hélio Oiticica está aí

00:12:26:03 - 00:12:28:12
e o Torquato onde está o
Torquato nessa história

00:12:29:07 - 00:12:31:21
o Torquato ele está,
eu acho que o Torquato se situa

00:12:31:23 - 00:12:33:04
em uma linha de passagem

00:12:34:13 - 00:12:40:06
entre o último movimento,
vamos dizer, de poesia brasileira

00:12:40:06 - 00:12:41:11
que foi o poema processo

00:12:41:12 - 00:12:47:02
onde a palavra passou a ser um
elemento a mais na poética no poema

00:12:47:16 - 00:12:51:07
inclusive teve um debate sobre isso,
o que é poesia, o que é poema

00:12:51:07 - 00:12:53:22
essa diferença,
eu não vejo muita diferença.

00:12:55:14 - 00:12:58:16
Eu acho que quando sacaram que a
palavra era um elemento a mais

00:12:58:16 - 00:13:03:11
é porque a imagem também tem
uma carga expresiva muito grande

00:13:04:07 - 00:13:06:22
e o Torquato soube trabalhar
com isso em um período

00:13:08:00 - 00:13:11:18
parece que em um contratempo,
em um momento em que as coisas

00:13:11:21 - 00:13:15:18
se movimentavam de uma forma tal

00:13:15:19 - 00:13:19:00
que deixava em aberto o
desenvolvimento dessas linguagens

00:13:19:03 - 00:13:23:02
onde a palavra entra
junto com a imagem cinematográfica

00:13:23:10 - 00:13:25:01
junto com a imagem fotográfica

00:13:25:14 - 00:13:29:09
ele absorve um pouco
a questão do concretismo

00:13:29:23 - 00:13:31:12
que é dos anos 50, 60

00:13:32:12 - 00:13:36:13
utiliza um pouco,
talvez até intuitivamente

00:13:36:13 - 00:13:39:07
o poema processo,
que abre para todos os cantos

00:13:39:08 - 00:13:41:00
para todas as fronteiras

00:13:42:02 - 00:13:46:02
e consegue construir uma
poética inovadora e até mesmo

00:13:46:19 - 00:13:48:15
acredito eu, naquele período

00:13:49:01 - 00:13:51:16
final dos anos 60 para 70

00:13:53:16 - 00:13:57:05
criar uma forma de expressão poética

00:13:58:09 - 00:13:59:19
que apontava para um futuro.

00:14:30:15 - 00:14:33:06
[ALMANDRADE] O Torquato
ele surgiu como letrista,

00:14:33:06 - 00:14:35:04
aquela coisa da música, enfim

00:14:35:09 - 00:14:37:09
depois ele descobre a visualidade

00:14:37:20 - 00:14:40:16
tem esse encontro
com o Hélio Oiticica

00:14:40:16 - 00:14:46:09
que isso foi rico para ele no sentido
dele repensar a questão das artes

00:14:46:13 - 00:14:49:14
ele incorpora as artes
visuais no trabalho dele

00:14:49:21 - 00:14:51:07
então ele vai para o cinema

00:14:51:20 - 00:14:56:03
é um cara que teve, digamos,
essa inquietação

00:14:56:09 - 00:15:01:01
essa coisa de trabalhar com
várias coisas, com várias linguagens

00:15:01:03 - 00:15:05:12
que é difícil você encaixar a pessoa
em um determinado compartimento

00:15:05:14 - 00:15:08:10
você botar ele em
uma prateleira, ele é isso, é aquilo

00:15:08:18 - 00:15:11:14
eu acho que isso foi uma
característica daquele momento.

00:15:22:06 - 00:15:25:05
Fazer o trabalho e o
trabalho não fechar

00:15:25:22 - 00:15:27:22
ou seja de você olhar
para o Torquato

00:15:29:18 - 00:15:34:11
sem ser um artista que
você possa enquadrá-lo

00:15:35:01 - 00:15:38:17
classificá-lo e bota-lo como
um compositor popular

00:15:38:17 - 00:15:40:14
e analisar a obra dele a partir disso

00:15:40:18 - 00:15:43:16
sendo que o cara fez
tanta coisa ao redor

00:15:46:01 - 00:15:51:18
essa talvez seja uma
das contribuições

00:15:52:02 - 00:15:55:04
maiores como postura de artista.

00:16:02:13 - 00:16:04:01
No final de 2009

00:16:05:03 - 00:16:08:15
eu recebi um telefonema
da Ana Maria Duarte

00:16:10:03 - 00:16:11:18
que foi casada com Torquato

00:16:12:11 - 00:16:14:19
em que ela me dizia o seguinte

00:16:15:00 - 00:16:19:00
George você quer receber
aí em Teresina

00:16:19:16 - 00:16:21:06
o acervo de Torquato?

00:16:21:23 - 00:16:24:13
Eu me espantei com aquela oferta

00:16:25:06 - 00:16:29:20
me refiz da surpresa de alguma forma

00:16:30:11 - 00:16:33:13

aí disse para ela,
mas porque você está me mandando

00:16:34:12 - 00:16:37:11
o acervo, por que você
está mandando para Teresina?

00:16:40:17 - 00:16:42:02
O que aconteceu?

00:16:42:21 - 00:16:47:01
Aí ela me disse, não aconteceu
nada em especial

00:16:47:01 - 00:16:51:04
apenas eu acho que
está na hora de

00:16:51:04 - 00:16:54:17
as coisas de Torquato
ganharem um novo olhar.

00:17:00:05 - 00:17:05:04
Desses artistas que produzem
na década de 60 e 70

00:17:05:14 - 00:17:10:03
que é essa potencialidade
de romper as fronteiras artísticas

00:17:10:13 - 00:17:14:11
e a gente via no Torquato Neto
essa possibilidade de discutir

00:17:16:08 - 00:17:20:06
esse tensionamento dessas fronteiras
entre as linguagens artísticas

00:17:21:02 - 00:17:23:11
que tinha essa síntese de potência

00:17:24:12 - 00:17:27:21
tanto na forma mas também
no próprio conteúdo

00:17:27:22 - 00:17:30:04
do que ele trazia
nesses poemas visuais.

00:17:31:14 - 00:17:35:03
Tinha uma obra específica,
um poema específico

00:17:35:10 - 00:17:37:03
onde se tinha a palavra "ódio"

00:17:37:18 - 00:17:39:18
e esse "Ó" ia se expandindo.

00:17:49:04 - 00:17:55:06
Triste, triste, triste, triste,
triste, triste, triste, triste resina

00:17:56:19 - 00:17:59:22
sina triste, triste Sina

00:18:00:09 - 00:18:01:11
resina

00:18:01:19 - 00:18:06:00
triste sina, sina, triste, Teresina.

00:18:10:07 - 00:18:12:15
O Poema podia ser
só o cartaz, as palavras

00:18:12:15 - 00:18:16:04
mas na medida que o corpo
dele emerge no enquadramento

00:18:16:13 - 00:18:19:10
tem a ver com uma
situação performativa

00:18:19:20 - 00:18:23:09
então aquele corpo não é só
voz que vai ler aquelas palavras

00:18:23:10 - 00:18:27:04
é um corpo que vai bater
de frente com aquele texto

00:18:27:06 - 00:18:29:15
com aquele cartaz e etc

00:18:30:11 - 00:18:32:06
e marcar presença junto do texto.

00:18:32:10 - 00:18:35:02
Tem uma coisa que acho que
outros artistas da geração dele tem

00:18:35:09 - 00:18:37:03
que era a relação da
imagem com a palavra.

00:18:37:09 - 00:18:40:14
Como no caso do inimigo/medo,
como é que isso poderia se relacionar

00:18:40:18 - 00:18:42:23
a ditadura mas não
de uma maneira literal

00:18:43:00 - 00:18:46:11
a ponto dele ser
explicitamente censurável.

00:18:53:19 - 00:18:56:07
E Anna Bella ficou muito surpresa
de ver ele em uma exposição

00:18:56:11 - 00:19:00:15
porque falou que conheceu
ele no famoso bar do MAM aqui do Rio

00:19:01:00 - 00:19:03:17
e que não era um
artista de galeria mesmo

00:19:03:17 - 00:19:06:00
mas tinha muito interesse,

era pessoa muito inquieta.

00:19:06:07 - 00:19:09:17
O Torquato o que me parece

00:19:10:13 - 00:19:13:07
claro que ele se junta a esses
que eram concretos e não concretos

00:19:13:11 - 00:19:17:08
mas ele é o que está
menos envenenado

00:19:18:23 - 00:19:21:11
falando uma coisa, não é maluca

00:19:21:20 - 00:19:26:03
menos submisso

00:19:26:22 - 00:19:30:20
ao que é o moderno,
à questão do moderno.

00:19:31:06 - 00:19:34:15
O desinteresse total
já nesses "ismos"

00:19:35:09 - 00:19:39:10
que ele já está longe,
ele está viajando em outro planeta

00:19:40:13 - 00:19:46:06
ainda encontra aquelas
pessoas do concreto, neoconcreto

00:19:46:22 - 00:19:50:00
que também estão lutando
para sair daquilo.

00:19:55:15 - 00:19:58:15
Então acho que é importante
a gente lembrar disso

00:19:59:05 - 00:20:04:03
e contribuir para que o Torquato
seja lembrado pela minha geração

00:20:04:19 - 00:20:08:07
de outras maneiras, que a gente
saia dos lugares seguros e aprenda

00:20:09:02 - 00:20:12:07
vários Torquatos que
existem de modo paralelo

00:20:12:07 - 00:20:15:13
como várias abas de um
navegador de internet.

00:20:34:10 - 00:20:37:09
Com o AI-5, o golpe dentro do golpe

00:20:37:09 - 00:20:41:01
o acirramento da criminalização
da própria opinião

00:20:41:16 - 00:20:46:07
o que a gente viveu foi uma
espécie de interrupção dessa geração

00:20:46:11 - 00:20:48:04
uma espécie de
interrupção dos canais

00:20:48:05 - 00:20:50:11
nos quais se davam
esse intercâmbio

00:20:51:04 - 00:20:55:02
e enquanto alguns artistas
recolheram ou foram retirados de cena

00:20:55:09 - 00:20:57:14
outros tentaram muito mais isolados

00:20:58:01 - 00:21:02:20
introjetar essa discussão entre
artistas de áreas diferentes

00:21:03:01 - 00:21:06:03
dentro da sua própria prática
que se torna experimental

00:21:06:05 - 00:21:09:00
e de certa maneira um objeto
voador não identificável

00:21:09:09 - 00:21:12:07
porque ela começa a prometendo
que será um texto e daqui a pouco

00:21:12:18 - 00:21:16:08
está soando como música e daqui a
pouco vira argumento de um filme

00:21:16:08 - 00:21:19:09
que também é mudo e que
é um experimento visual

00:21:19:10 - 00:21:21:23
que se incorpora a
poesia visual e assim por diante.

00:21:41:02 - 00:21:44:18
Que gerou personagens muito
intrigantes da nossa história da arte

00:21:45:13 - 00:21:47:03
como o próprio Torquato Neto

00:21:47:21 - 00:21:54:04
ou o Carlos Vergara
ou Anna Bella Geiger, etc

00:21:54:16 - 00:22:00:20
e que depois com o processo de
teórica abertura democrática do país

00:22:01:00 - 00:22:02:11
normalização das instituições

00:22:02:11 - 00:22:05:09

e refundação, especialmente,
do mercado de arte

00:22:05:17 - 00:22:08:03
e refundação das agremiações

00:22:08:08 - 00:22:11:11
de classe, de grupo e
de modo de financiamento

00:22:11:18 - 00:22:14:02
se desfez em prol de uma

00:22:14:02 - 00:22:16:13
reafirmção do qual
é o cinema nacional

00:22:16:13 - 00:22:17:13
qual é a arte nacional,

00:22:17:13 - 00:22:19:17
qual é a nossa escultura,
qual é a nossa pintura

00:22:19:21 - 00:22:23:04
isso reconstituiu alguns heróis
e algumas histórias

00:22:23:11 - 00:22:26:18
mas jogou para escanteio
muitos dos protagonistas

00:22:26:19 - 00:22:30:18
da produção de finais dos anos 60
e primeira metade dos anos 70

00:22:31:12 - 00:22:34:18
ou mesmo no caso dos que
não foram integralmente esquecidos

00:22:36:08 - 00:22:40:19
isolou a sua produção mais
estranha ou mais inconforme.

00:24:08:01 - 00:24:13:07
Eu saí muito mobilizada
depois de ter visto esse filme

00:24:13:21 - 00:24:18:07
a nível mais das
operações conceituais

00:24:18:07 - 00:24:23:12
que estavam sendo feitas
dentro desse filme

00:24:24:05 - 00:24:28:02
o fato de ser um filme
que é como um fio

00:24:28:15 - 00:24:32:19
um fio que vai, que é esse
caminhar desse personagem

00:24:32:21 - 00:24:35:00
de um personagem principal.

00:24:35:20 - 00:24:40:05
Esses filmes de trajetos,
de percurso me atraem muito

00:24:40:22 - 00:24:45:05
e que você sabe quase nada, ou nada

00:24:45:13 - 00:24:49:12
desses personagens que
por aí perambulam

00:24:49:23 - 00:24:52:13
esses longos planos sequências.

00:24:56:18 - 00:24:59:18
[CARLOS GALVÃO]Torquato tinha
interesse e coloca nesse filme

00:24:59:18 - 00:25:03:02
que ele chama de minha primeira
obra mais ou menos isso

00:25:03:10 - 00:25:06:03
questões estéticas de interesse dele

00:25:06:06 - 00:25:10:13
que tinha, que tem a ver na época
com textura

00:25:10:13 - 00:25:16:09
com cor, com movimento,
com uma série desse tipo de coisa.

00:25:20:17 - 00:25:23:19
[PAULO JOSÉ CUNHA] O que chama
muita atenção nesse filme

00:25:23:19 - 00:25:26:16
é a exploração das possibilidades

00:25:27:14 - 00:25:30:04
dessa interação entre
palavra e cinema

00:25:30:15 - 00:25:32:20
mas de uma forma muito concreta

00:25:33:06 - 00:25:35:06
vir, ver, ouvir

00:25:36:00 - 00:25:38:07
que a gente vê no
filme a todo momento

00:25:38:07 - 00:25:40:22
aparece uma dessas
palavras ou algumas juntas

00:25:41:20 - 00:25:47:08
isso dá um efeito de surpresa,
de susto

00:25:47:18 - 00:25:49:22
que é muito bacana
é muito inovador.

00:26:00:01 - 00:26:04:12

Ele fez com o Arnaldo
vários cartazes

00:26:04:13 - 00:26:06:16

em cartolina em cores diferentes

00:26:06:17 - 00:26:09:08

aqui, ali, acolá, alá

00:26:11:03 - 00:26:15:03

que os que aparecem dentro,
alguém, eu seguro um

00:26:15:04 - 00:26:17:10

outro em cima do telhado da casa

00:26:18:05 - 00:26:21:21

aqui e acolá,
para aqui vamos filmar ali

00:26:21:23 - 00:26:23:18

só ali no telhado, bota lá

00:26:24:05 - 00:26:26:03

sem nenhuma explicação para a gente.

00:26:31:15 - 00:26:34:15

[LUCIANO FIGUEIREDO] Essa
questão desse conceito

00:26:34:16 - 00:26:36:13

de palavras destaque

00:26:36:22 - 00:26:40:14

foi formulado pelo Waly Salomão,
tinha um manuscrito dele

00:26:41:02 - 00:26:45:15

que ele ia publicar no
jornal "A Flor do Mal"

00:26:46:08 - 00:26:47:08

que era do Pasquim

00:26:47:21 - 00:26:51:13

e ele ele separou,
selecionou, escolheu

00:26:52:06 - 00:26:56:08

um fragmento do livro
"Me segura que eu vou dar um troço"

00:26:57:11 - 00:27:00:23

e ele me deu e me pediu
para fazer uma ilustração

00:27:02:04 - 00:27:04:02

me chamou muito a atenção

00:27:05:06 - 00:27:09:04

que lá em um determinado
momento em uma linha ele escreve

00:27:09:15 - 00:27:11:18

Fa-tal

00:27:12:07 - 00:27:14:22
traço, hífen

00:27:15:12 - 00:27:19:00
F, A, hífen, T, A, L, hífen.

00:27:19:09 - 00:27:23:13
Eu achei muito especial e
senti que graficamente

00:27:24:03 - 00:27:28:17
isso era, já era, eu quis valorizar

00:27:28:17 - 00:27:32:16
eu quis dar ênfase, eu destaquei.

00:27:33:05 - 00:27:35:04
Esse conceito dessa palavra

00:27:35:20 - 00:27:39:20
vem lá da história da palavra
destaque do Luiz Otávio

00:27:40:03 - 00:27:45:03
que depois foi utilizado pelo Waly,
até de certa forma impropriamente

00:27:45:07 - 00:27:50:01
sem o devido crédito que
eles cobravam um pouco.

00:27:50:21 - 00:27:53:08
Eu cheguei a idéia
da palavra cenário

00:27:53:13 - 00:27:57:14
através de uma experiência
em "ogramurbana"

00:27:58:06 - 00:28:01:10
manifestação realizada no
Museu de Arte Moderna

00:28:01:19 - 00:28:05:21
em 23 de agosto de 1970

00:28:06:14 - 00:28:14:01
onde faixas frases que se
situavam do concreto armado ao mar

00:28:14:15 - 00:28:18:21
manipuladas pelos participantes

00:28:20:05 - 00:28:23:08
estendiam no meio do aglomerado

00:28:23:13 - 00:28:26:17
que curtia o som de Naná
nos tambores de óleo

00:28:27:08 - 00:28:30:00
era já então a palavra ação

00:28:30:08 - 00:28:32:21

em um espaço Mondrianesco

00:28:33:05 - 00:28:36:02

onde o corpo integrava a palavra

00:28:36:15 - 00:28:40:07

sem instrumentação
de suportes materiais

00:28:40:21 - 00:28:44:14

um pós Parangolé de Hélio Oiticica

00:28:44:22 - 00:28:48:09

dissolvido no espaço corpo coletivo.

00:28:59:09 - 00:29:03:16

Em relação às palavras me
lembrei muito do Godard

00:29:04:07 - 00:29:11:14

dessas palavras que são
palavras cenário.

00:29:12:10 - 00:29:15:15

Muitas vezes nos filmes
do Godard, em vários deles

00:29:16:07 - 00:29:18:23

as palavras explodiam na tela

00:29:19:07 - 00:29:24:00

tipologias diferentes,
elas dominavam o plano

00:29:25:11 - 00:29:27:08

e isso era muito estimulante para nós

00:29:29:00 - 00:29:36:14

com certeza eu posso dizer
que ver os filmes do Godard

00:29:37:03 - 00:29:41:04

ajudou muito, nos deu muito estímulo

00:29:41:11 - 00:29:43:21

a chegar a uma formulação toda nossa.

00:29:57:19 - 00:30:00:15

Me lembrei de um fotógrafo
também chamado Atget

00:30:01:19 - 00:30:05:17

Atget que sempre
fotografa cenas do crime.

00:30:07:21 - 00:30:09:19

É meio enigmático,

00:30:09:19 - 00:30:15:10

tanto o ponto de partida,
como o ponto de chegada

00:30:16:04 - 00:30:20:05

o porque, qual é o motivo
dessas caminhadas .

00:30:26:11 - 00:30:30:09

Isso é interessante porque
quando eu tirava aquela camisa

00:30:31:03 - 00:30:37:04

do assassino, eu não fazia
aquele andar do matador

00:30:38:02 - 00:30:39:18

também era um pedido dele mas

00:30:42:12 - 00:30:44:19

você vê aí eu não estou
fazendo todo aquele

00:30:45:10 - 00:30:48:06

jogado para frente, andando
como se carregado pelo vento.

00:30:51:01 - 00:30:54:10

É cinema puro,
é uma relação que se dá

00:30:55:04 - 00:30:59:11

com a imagem, com a construção,
com a montagem.

00:31:00:03 - 00:31:06:03

Eu saí perplexa, não sabia
que existia esse filme, não conhecia

00:31:07:03 - 00:31:09:19

e eu acho que ele tem
um diálogo muito forte

00:31:09:19 - 00:31:12:13

com o cinema
experimental americano

00:31:13:17 - 00:31:15:23

com autores que me agradam muito

00:31:16:00 - 00:31:20:03

que são praticamente
os meus mestres

00:31:21:18 - 00:31:23:03

Jonas Mekas

00:31:24:17 - 00:31:27:22

Ken Jacobs, me lembrei
muito do Ken Jacobs

00:31:28:22 - 00:31:34:00

muito mais, não pelo tema,
muito mais pela

00:31:35:13 - 00:31:40:23

pela construção, pela
linguagem cinematográfica.

00:31:57:10 - 00:31:59:22

[PAULO] Depois é que eu fui saber
que eu fiz o papel de um médico

00:32:00:07 - 00:32:03:05

que estava saindo do plantão
no hospital, nem eu sabia

00:32:03:10 - 00:32:04:17
para você ter uma idéia
de como as coisas

00:32:04:17 - 00:32:06:22
eram todas trabalhadas
na cabeça dele

00:32:06:23 - 00:32:08:11
depois que a gente era comunicado.

00:32:08:20 - 00:32:12:19
Teve inclusive uma curiosidade
naquela cena que foi muito engraçado

00:32:13:04 - 00:32:15:08
o Edmar apertou
mesmo meu pescoço

00:32:16:17 - 00:32:20:02
estava doendo,
eu estava sufocado, eu ia morrer.

00:32:41:11 - 00:32:45:04
Vestia com a calcinha
embaixo igual do vestido

00:32:45:13 - 00:32:47:16
que ela chamava micro vestido

00:32:47:18 - 00:32:51:16
então embaixo tinha a calcinha
igual porque se o vento levantasse

00:32:51:22 - 00:32:54:22
estava aparecendo a calcinha,
calcinha igual o vestido

00:32:55:05 - 00:32:59:06
só que não achei minha calcinha,
estava lavando

00:32:59:06 - 00:33:01:11
eu tive que vestir uma
calcinha normal.

00:33:01:22 - 00:33:06:01
E aí estava lá no banco da
praça quando o vampiro chega

00:33:06:02 - 00:33:09:16
eu saio correndo com medo,
ele me derruba no chão

00:33:10:01 - 00:33:11:15
quando ele me derruba o
meu vestido levantou

00:33:11:15 - 00:33:13:23
aí eu puxei o vestido.

00:33:15:21 - 00:33:18:15
Torquato achou o máximo

00:33:19:03 - 00:33:23:01
pessoal queria gravar de novo
essa cena mas Torquato não deixou.

00:33:23:08 - 00:33:24:19
Eu acho a cena ridícula.

00:33:26:00 - 00:33:30:23
Salientam muito essa
multiplicidade do Torquato Neto

00:33:31:08 - 00:33:36:09
com nomenclaturas, poeta,
jornalista, cineasta.

00:33:36:18 - 00:33:39:03
Para mim ele é um poeta,
ele é um grande poeta

00:33:39:22 - 00:33:42:00
eu não chamaria o
Torquato Neto de cineasta

00:33:42:06 - 00:33:44:12
eu não estou aí recusando
os filmes que ele fez

00:33:44:21 - 00:33:47:08
eu só acredito que essa turma

00:33:48:01 - 00:33:50:20
que começou a se
manifestar culturalmente

00:33:50:20 - 00:33:52:22
sobretudo na década de 60

00:33:53:10 - 00:33:55:15
de 1960 à década de 1970

00:33:56:02 - 00:34:00:09
é uma turma que estava dialogando
com todos os meios possíveis.

00:34:01:01 - 00:34:04:17
É contraditório, com uma
obra a pessoa já pode

00:34:04:20 - 00:34:07:02
mas existe muitos casos

00:34:08:13 - 00:34:13:03
aí tem a essência de uma
obra cinematográfica

00:34:13:05 - 00:34:14:20
que não aconteceu.

00:34:14:21 - 00:34:19:21
Mas ele deixa uma série de

00:34:26:04 - 00:34:29:09
como pólen é uma obra que fecunda

00:34:29:09 - 00:34:32:13

outras obras, o que é importante em um artista

00:34:32:16 - 00:34:36:17
como ele fecunda esse devir cinematográfico

00:34:36:19 - 00:34:39:22
esse devir existencial de outro artista.

00:34:45:21 - 00:34:49:06
Por exemplo no meu filme "Exilados do vulcão"

00:34:49:20 - 00:34:51:17
tem um pouco essa idéia também

00:34:51:17 - 00:34:54:16
dos personagens irem de um lugar para outro

00:34:54:19 - 00:34:58:21
você nunca sabe para onde que eles vão e de onde que eles vem.

00:35:04:04 - 00:35:06:23
Enquanto o Torquato falava de palavra cenário

00:35:07:11 - 00:35:09:13
eu falo um pouco de palavra paisagem

00:35:12:16 - 00:35:15:08
eu acho que você espacializar a palavra

00:35:15:10 - 00:35:20:08
como o Décio falava também, letras do tamanho de torres

00:35:20:19 - 00:35:22:21
isso sempre me cativou

00:35:22:21 - 00:35:27:03
eu sempre quis ampliar literalmente

00:35:27:13 - 00:35:30:05
a palavra, sempre quis que a palavra fosse grande

00:35:30:20 - 00:35:33:17
que fosse significativa, que fosse substantiva

00:35:34:09 - 00:35:36:09
nesse trabalho do "Tudo pode"

00:35:37:01 - 00:35:44:10
a idéia era levar a palavra à cidade, ampliá-la quase como um grito

00:35:44:19 - 00:35:46:15
onde você desce uma rua

00:35:47:05 - 00:35:49:04

e você vai vendo faixas

00:35:49:08 - 00:35:51:00

que hoje em São Paulo nem pode mais

00:35:51:05 - 00:35:53:10

você desce uma rua
você vai vendo faixas

00:35:53:18 - 00:35:58:11

Essas faixas vão dizendo
tudo pode, tudo pode, tudo pode.

00:36:30:15 - 00:36:32:22

Como uma câmera super 8
que era feita para mão

00:36:33:05 - 00:36:37:01

não feita para o tripé,
não era feita para grua

00:36:37:02 - 00:36:39:11

não era feita para grandes
instrumentos tecnológicos

00:36:40:03 - 00:36:43:14

então com esse deslocamento
fácil você por exemplo

00:36:44:07 - 00:36:46:19

pode ir em busca de toda uma cidade

00:36:47:17 - 00:36:49:11

pode ir em busca de todo um trabalho

00:36:50:06 - 00:36:51:18

a partir do espaço

00:36:52:11 - 00:36:57:08

e um espaço que já está
se resignificando a essa altura

00:36:58:03 - 00:36:59:23

não só como um
lugar onde se vive

00:36:60:00 - 00:37:02:23

mas como lugar onde
se trocam mensagens.

00:37:03:19 - 00:37:06:07

Um lugar onde você encontra signos

00:37:06:19 - 00:37:10:07

um lugar onde você encontra
uma espécie de nova modernidade

00:37:11:22 - 00:37:16:08

e aí poder relacionar,
misturar, sobrepor

00:37:16:23 - 00:37:20:18

poder extrair daí uma poesia bruta

00:37:21:06 - 00:37:26:23

uma poesia violenta,
uma poesia instintiva

00:37:28:03 - 00:37:31:04
e com ela refazer aí os termos

00:37:31:23 - 00:37:34:16
não só de uma cidade como Teresina

00:37:34:19 - 00:37:38:14
onde o "Terror da Vermelha"
foi rodado

00:37:39:08 - 00:37:41:04
mas de um país como o Brasil.

00:38:00:09 - 00:38:02:16
[EDMAR]Se você pegar e
ver de novo o filme

00:38:02:22 - 00:38:05:23
ele tem vários nomes
"Boi jardim da noite"

00:38:07:08 - 00:38:08:11
"Só matando"

00:38:09:08 - 00:38:11:13
"O faroesteiro da cidade verde "

00:38:11:13 - 00:38:15:01
só nomes incríveis de filme,
todos os nomes são muito bons.

00:38:15:14 - 00:38:19:07
[CARLOS]Mas ele se referia a ele, o
filme dele, como "Terror da Vermelha"

00:38:20:06 - 00:38:22:15
primeiro dizia que o nome era esse

00:38:22:16 - 00:38:24:23
e depois deixava que você
escolhesse o nome que quisesse

00:38:25:15 - 00:38:28:01
era uma coisa que se
refere a uma idéia da época

00:38:28:02 - 00:38:31:10
onde começou essa
história de desconstrução

00:38:32:05 - 00:38:36:02
da crítica literária
com contracultura

00:38:36:16 - 00:38:37:22
e com Umberto Eco

00:38:37:22 - 00:38:41:03
e ele era muito ligado,
como os concretistas também

00:38:41:03 - 00:38:42:13
à questão do Mallarmé

00:38:43:01 - 00:38:46:14

do lance dos dados,
deixar tudo rolar lá.

00:39:00:10 - 00:39:02:21

Eu acho que tem a ver
com a incomplitude da obra também

00:39:03:20 - 00:39:05:20

tudo que você vê no Torquato
está em aberto

00:39:05:20 - 00:39:07:15

nada está fechado, nada tem fim

00:39:08:06 - 00:39:09:15

toda obra dele é aberta.

00:39:10:06 - 00:39:11:20

Porque ele estava
buscando uma parada

00:39:11:20 - 00:39:14:16

que parece que não tinha um
grande respaldo para isso.

00:39:16:14 - 00:39:19:20

[PAULA] Ele é um filme também
um pouco rizomático

00:39:20:07 - 00:39:24:23

ele vai por aqui depois ele vai
por lá depois você se perde

00:39:28:02 - 00:39:30:23

você se perde depois você retoma

00:39:32:05 - 00:39:34:20

é extraordinário por isso

00:39:35:07 - 00:39:39:17

porque ele te permite uma
série de reflexões sobre cinema

00:39:40:13 - 00:39:43:14

extremamente pertinentes.

00:41:32:20 - 00:41:36:21

Deveria estar no MoMA,
eu sai perplexa

00:41:37:01 - 00:41:40:15

não sabia que existia esse filme,
não conhecia.

00:41:41:23 - 00:41:45:02

Se eu tenho uma opinião definida
sobre "O Terror da Vermelha"? Não.

00:41:46:04 - 00:41:48:17

É uma experiência tão fora da curva

00:41:49:18 - 00:41:52:21

dentro da área que
eu aprofundo o trabalho

00:41:52:21 - 00:41:54:12
que é a história do
cinema brasileiro

00:41:55:08 - 00:41:59:02
que eu não saberia inseri-lo

00:41:59:21 - 00:42:02:09
nessa linha do tempo específica.

00:42:03:13 - 00:42:06:20
Para mim ele é de fato uma
experiência que transborda

00:42:06:21 - 00:42:08:18
que transcende, que vai além

00:42:09:14 - 00:42:12:13
do que está dado ali,
inclusive como um cinema

00:42:13:13 - 00:42:17:09
de terror brasileiro,
ele não é José Mojica Marins

00:42:17:19 - 00:42:20:23
muito pelo contrário,
está muito distante disso

00:42:21:14 - 00:42:23:10
ele é alguma outra coisa.

00:42:23:17 - 00:42:24:17
É um filme?

00:42:25:23 - 00:42:28:00
É uma experiência?

00:42:28:23 - 00:42:30:22
É uma performance?

00:42:32:01 - 00:42:33:13
É um ensaio?

00:42:34:09 - 00:42:37:03
É uma radicalidade?

00:42:38:08 - 00:42:40:09
É exatamente o quê?

00:44:16:10 - 00:44:19:19
O Torquato ele colocava

00:44:21:01 - 00:44:24:04
uma questão fundamental

00:44:24:20 - 00:44:28:02
que é essa coisa da
resistência ao cinema novo

00:44:29:20 - 00:44:37:16
porque ele queria mais,
ele queria o off cinema novo

00:44:38:01 - 00:44:40:17

ele queria o after cinema novo

00:44:40:23 - 00:44:46:04

ele queria o depois do cinema novo
ele queria o emergente.

00:44:54:01 - 00:44:55:21

O Torquato não deixou
muito a gente ser amigo

00:44:55:21 - 00:44:57:11

porque ele brigava
muito com a gente

00:44:57:11 - 00:45:00:03

sobretudo o pessoal do
cinema novo aquela geração.

00:45:00:12 - 00:45:02:04

Quando eu fui fazer
"Quando o carnaval chegar"

00:45:02:21 - 00:45:05:01

que era um filme totalmente

00:45:06:04 - 00:45:08:05

era uma homenagem aos tropicalistas

00:45:11:16 - 00:45:13:15

era um recado aos tropicalistas

00:45:13:16 - 00:45:15:05

olha como eu acredito em vocês

00:45:15:06 - 00:45:17:10

olha como eu acho o
que vocês fazem bacana

00:45:17:19 - 00:45:20:00

estou simplificando,
claro que não era assim

00:45:21:06 - 00:45:24:03

esse mesmo filme por exemplo
o Torquato eu me lembro

00:45:24:03 - 00:45:26:14

dele ter escrito alguma coisa quando
ele soube que eu ia fazer esse filme

00:45:26:14 - 00:45:28:06

vai estragar a Bethânia

00:45:28:13 - 00:45:30:17

ele nem tinha visto o filme,
o filme não estava pronto

00:45:30:18 - 00:45:32:04

não estava feito ainda

00:45:32:10 - 00:45:35:15

já havia essa implicância,
já havia esse desejo de implicar.

00:45:41:11 - 00:45:44:21

[TORQUATO] Caminhando e cantando

e seguindo a canção

00:45:44:22 - 00:45:47:20
seguindo mesmo, a canção lá
na frente e eles atrás

00:45:47:21 - 00:45:50:09
seguindo a léguas de distância

00:45:50:16 - 00:45:52:19
anos de distância.

00:45:53:22 - 00:45:55:22
Esse tipo de
trabalho eu acho que

00:45:55:22 - 00:45:59:01
realmente não me
interessa nem um pouco.

00:46:03:20 - 00:46:08:14
Inclusive havia uma
discussão pacífica

00:46:09:05 - 00:46:15:12
às vezes nem tanto, sobre essas
visões cinematográficas distintas

00:46:16:05 - 00:46:19:18
ele ligado ao cinema marginal

00:46:19:20 - 00:46:23:18
que depois foi taxado assim
de cinema Marginal

00:46:23:19 - 00:46:28:21
mais porque estava à margem
do processo de distribuição

00:46:29:16 - 00:46:31:16
mais comercial

00:46:32:02 - 00:46:33:23
e a galera do cinema novo

00:46:34:11 - 00:46:38:12
e a galera da pornochanchada
que eram as três enfermarias

00:46:38:21 - 00:46:40:21
que existiam na época
no cinema brasileiro.

00:46:41:10 - 00:46:43:10
Eu vou falar uma coisa
que é muito importante

00:46:44:07 - 00:46:46:22
no pós-guerra depois da
segunda guerra mundial

00:46:47:02 - 00:46:49:15
em 45, tem setenta e
sei lá quantos anos

00:46:50:11 - 00:46:55:00

houve três revoluções no cinema,
três revoluções

00:46:55:09 - 00:46:57:12
o neo-realismo italiano

00:46:57:20 - 00:47:00:04
a nouvelle vague francesa

00:47:00:18 - 00:47:02:09
e o cinema novo no Brasil

00:47:03:06 - 00:47:07:09
e destas três para mim
a mais importante

00:47:07:10 - 00:47:09:01
foi a revolução do cinema novo

00:47:09:19 - 00:47:12:19
porque o cinema novo tinha
uma autenticidade

00:47:13:02 - 00:47:17:15
tinha uma coisa latina
criativa espetacular.

00:47:18:05 - 00:47:20:14
O Torquato também amava o cinema novo

00:47:20:22 - 00:47:24:12
mas ele sabia que existiam
vários outros caminhos.

00:47:26:13 - 00:47:29:07
Como é que você pode
destruir a obra de Glauber Rocha

00:47:29:08 - 00:47:32:12
a obra de Paulo César Sarraceni,
ou de Joaquim Pedro de Andrade

00:47:33:04 - 00:47:36:14
em nome de uma coisa que é
tão parecida com a dele.

00:47:37:08 - 00:47:40:17
Eu sinto muito isso, eu sinto
que isso de certo modo

00:47:40:18 - 00:47:43:09
impediu a cultura brasileira
de ir mais longe que ela foi.

00:47:44:20 - 00:47:48:00
Já pensou o Torquato Neto fazendo
um roteiro para Glauber Rocha

00:47:48:00 - 00:47:50:05
que coisa maravilhosa podia ser.

00:47:51:08 - 00:47:54:06
Se havia um ciúme cinematográfico

00:47:54:07 - 00:47:57:23
por aquela grande figura

que era um jovem Glauber

00:47:58:02 - 00:48:01:05
mas era um jovem Glauber
já com projeção internacional

00:48:01:16 - 00:48:03:19
era um cara que tinha
uma voz muito grande

00:48:03:20 - 00:48:06:17
o Glauber era performático,
o Glauber falava muito

00:48:06:23 - 00:48:09:23
e aquilo de uma certa forma
pode ter sido um desejo

00:48:10:05 - 00:48:12:23
de individuação, eu
preciso negar esse cara

00:48:12:23 - 00:48:14:20
para eu poder ter alguma voz.

00:48:23:21 - 00:48:28:10
Nós não tínhamos Torquato,
muito menos, vamos fazer Super 8

00:48:28:18 - 00:48:31:00
como se fosse assim um treino

00:48:31:16 - 00:48:37:01
vamos fazer assim,
não tinha essa perspectiva

00:48:40:23 - 00:48:43:11
essa pretensão

00:48:44:09 - 00:48:48:09
ele está afim de
aparecer nos letrados

00:48:50:16 - 00:48:52:23
claro que vocês entenderam

00:48:53:21 - 00:48:58:04
é você fazer o que você
existia, registrar sua vida

00:48:59:07 - 00:49:02:19
e a sua vida, a arte era
invenção de vida

00:49:03:07 - 00:49:05:15
é invenção de vida,
é isso que eu faço até hoje

00:49:05:17 - 00:49:07:06
arte é invenção de vida.

00:49:41:16 - 00:49:45:20
Sabe o que faltou para Orson Wells?
Uma câmera Super 8.

00:49:46:22 - 00:49:50:17

Sabe o que faltou para Buñuel?
Uma câmera Super 8.

00:49:51:12 - 00:49:56:13
Sabe o que faltou para Einsenstein?
Uma câmera Super 8.

00:49:57:02 - 00:50:01:10
Sabe o que faltou para Kurosawa?
Uma câmera Super 8.

00:50:01:22 - 00:50:07:11
Então graças a deus a nossa
geração conheceu o Super 8.

00:50:08:04 - 00:50:12:04
A vida e a instantaneidade,
a simultaneidade

00:50:12:05 - 00:50:15:16
começam a formar um único corpo

00:50:16:10 - 00:50:19:05
aí quando isso forma um único sistema

00:50:20:15 - 00:50:26:07
do processo criativo, você não
está mais preocupado com sucesso

00:50:27:06 - 00:50:30:10
é como se você fosse
tomado por uma grande paixão

00:50:31:17 - 00:50:33:20
e ela ocupa todo o seu tempo

00:50:34:02 - 00:50:37:20
ou seja, todo seu tempo é
dedicado ao processo criativo.

00:50:38:06 - 00:50:42:19
Saia por aí como é preciso agora

00:50:43:06 - 00:50:48:03
fotografe, faça o seu
arquivo de filminhos

00:50:48:13 - 00:50:52:01
documente tudo que pintar

00:50:52:12 - 00:50:57:07
invente, guarde, mostre,
isso é possível.

00:51:02:10 - 00:51:06:07
[HERNANI] Essa geração e sobretudo
o interesse dela pelo cinema

00:51:06:21 - 00:51:10:16
caminha para uma apropriação
de um meio em novos termos

00:51:13:23 - 00:51:18:01
e põe essa dimensão de criação nova

00:51:18:02 - 00:51:21:05

como uma dimensão
estritamente artística

00:51:21:08 - 00:51:23:05
está inclusive talvez essa expressão

00:51:24:00 - 00:51:28:03
que tenta um pouco entender,
um pouco definir o que eles faziam

00:51:28:21 - 00:51:31:17
chamando esse conjunto
de filmes de filmes de artistas.

00:51:58:15 - 00:52:01:19
Porque só quem tinha acesso a filmar

00:52:01:20 - 00:52:05:00
até um objeto em movimento

00:52:05:02 - 00:52:08:01
uma ação em movimento
eram os cineastas

00:52:08:23 - 00:52:12:00
no momento em que aparece o Super 8

00:52:12:23 - 00:52:15:12
já qualquer um pode ter essa máquina

00:52:16:03 - 00:52:19:22
ele pode se tornar o tal do cineasta.

00:52:24:13 - 00:52:27:18
Era uma época de averiguação
que não tinha limites

00:52:28:16 - 00:52:30:18
era a época que eu
fiz o arroz e feijão

00:52:35:02 - 00:52:37:10
porque o incrível dessa coisa é que

00:52:38:00 - 00:52:43:05
ano passado eu recebi um
e-mail de Nova York, do MoMA

00:52:44:14 - 00:52:46:06
perguntando se eu
não podia levar

00:52:46:06 - 00:52:49:09
para passar lá o filme
do arroz e feijão, o "Fome".

00:52:49:11 - 00:52:52:02
No caso do Torquato
ele está captando

00:52:52:11 - 00:52:55:21
como nós, a gente capta,
ele está captando uma coisa

00:52:55:22 - 00:52:59:09
que não é das artes plásticas

como artista plástico

00:52:59:12 - 00:53:02:14
ou visual como a gente procura nomes

00:53:02:22 - 00:53:07:19
não é literatura mas é literário,
está no campo.

00:53:20:16 - 00:53:27:04
[HÉLIO] Torquato, adorei sua carta,
livros e tudo que você diz

00:53:28:05 - 00:53:33:09
Julinho filmou aqui esse fim
de semana Miguel Rio Branco de câmera

00:53:34:08 - 00:53:38:11
o filme é
"Lágrima pantera, a míssil"

00:53:39:11 - 00:53:43:17
e apareço como um de um
bando de assalto a bancos

00:53:45:16 - 00:53:49:16
Cildo Meirelles faz um
do bando assaltante

00:53:49:17 - 00:53:51:17
um cara chamado Bob

00:53:51:23 - 00:53:54:21
as filmagens foram na casa do Miguel

00:53:55:12 - 00:53:58:06
na casa de uma moça chamada Fome

00:53:58:22 - 00:54:03:09
eu mesmo fiz o "layout"
gráfico do assalto

00:54:04:06 - 00:54:10:14
minha última obra que ficou
lindíssima em azul e branco.

00:54:42:08 - 00:54:44:13
[TORQUATO] Hélio querido, salve.

00:54:45:02 - 00:54:47:07
Já faz tempo que eu
precisava te escrever

00:54:48:02 - 00:54:51:01
não ter podido acabar
o filme do "Orgramurbana"

00:54:51:15 - 00:54:54:03
e depois não ter conseguido
obrigar Naná

00:54:54:05 - 00:54:56:23
a fazer o disco que eu
havia planejado para ele

00:54:57:06 - 00:55:01:16

e que seria fantástico se ele
tivesse juntando coragem para fazê-lo

00:55:02:10 - 00:55:04:05
acabaram de encher o saco

00:55:04:23 - 00:55:08:18
mas eu ia dizendo,
minha idéia para a Cinemateca

00:55:09:05 - 00:55:13:19
é disfarçar e fazer uma coisa
inteiramente descompromissada

00:55:13:19 - 00:55:15:16
com o cinema propriamente dito

00:55:16:07 - 00:55:19:02
mas que seja sempre,
de qualquer jeito

00:55:19:15 - 00:55:23:07
em torno, ou a partir,
ou depois do cinema.

00:55:30:16 - 00:55:32:20
[HÉLIO] Torquato, meu querido.

00:55:33:10 - 00:55:37:05
estou para lhe escrever
desde que Vergara veio

00:55:37:21 - 00:55:41:03
escrevi, mandei dois
livros para Luiz Otávio

00:55:41:20 - 00:55:45:06
gopstei bastante do artigo
que você publicou dele

00:55:46:10 - 00:55:49:04
sobre o trabalho dele, as idéias

00:55:50:14 - 00:55:53:05
que, espero, vinguem a todo custo.

00:55:54:07 - 00:56:00:04
De filme, uso de frases,
palavras, tudo aquilo.

00:56:01:12 - 00:56:04:11
Se Luiz Otávio
conseguir levar a cabo

00:56:05:04 - 00:56:09:08
muitas daquelas idéias,
vai ser legal

00:56:09:22 - 00:56:12:15
ou levar a cabo uma síntese delas

00:56:13:03 - 00:56:18:22
uma espécie de filho
direto de "Apocalipópótese".

00:56:29:20 - 00:56:33:04

Hélio, querido,
aqui é a voz do sertão.

00:56:33:15 - 00:56:35:11
Foi de repente que
eu tive de sair do Rio

00:56:35:12 - 00:56:40:13
para repouso necessário compulsório
no Piauí, repouso bem completo.

00:56:40:22 - 00:56:44:01
Acredito que termino ficando
em Teresina até o fim de julho.

00:56:44:21 - 00:56:48:14
Estou te mandando
essa coisa, Gramma, anexo

00:56:48:19 - 00:56:51:17
acho que você compreenderá,
isso é uma espécie de milagre

00:56:51:19 - 00:56:53:04
você não conhece o Piauí

00:56:53:13 - 00:56:55:09
e esse jornal feito de repente

00:56:55:09 - 00:56:57:12
por uns 7 a 8 meninos aqui de dentro

00:56:57:20 - 00:57:00:18
com idade variável entre
26 e 20 anos

00:57:01:00 - 00:57:03:04
tem para nós que começamos a bagunça

00:57:03:04 - 00:57:04:18
com "Presença" e "Flor do Mal"

00:57:05:04 - 00:57:07:04
uma significação gratíssima.

00:57:07:23 - 00:57:11:11
Aqui em Teresina estou fazendo
um filme com pessoal da Gramma

00:57:11:22 - 00:57:14:03
todos em Super 8 de metragem média.

00:57:14:12 - 00:57:17:13
Difícil falar deles agora,
mais tarde veremos.

00:57:44:02 - 00:57:50:17
No começo de 72, que foi o ano
da explosão cultural no Piauí.

00:57:56:15 - 00:57:58:23
Um grupo de pessoas se reunia

00:57:58:23 - 00:58:01:16
e começamos a pensar coisas
para se fazer em Teresina.

00:58:23:19 - 00:58:28:23
Quando o Galvão aparece
com um roteiro de um filme

00:58:29:18 - 00:58:32:10
chamado "Adão e Eva,
do paraíso ao consumo".

00:58:34:13 - 00:58:37:19
Logo depois chega o
Edmar e o Torquato

00:58:38:02 - 00:58:40:01
e o Torquato dizendo,
olha eu vou ser o ator

00:58:40:17 - 00:58:44:02
eu vou ser o ator do filme,
está decidido, agora falta a atriz

00:58:44:12 - 00:58:46:10
falei com a Claudete,
a Claudete topou

00:58:46:10 - 00:58:48:15
e a Claudete então
incorporou-se ao grupo

00:58:49:00 - 00:58:50:21
era super 8, era a grande bitola

00:58:50:22 - 00:58:53:19
porque o Torquato vinha
com essa novidade da bitola Super 8.

00:58:55:17 - 00:58:58:04
Me lembro que quando nós
fomos para a filmagem

00:58:58:10 - 00:59:01:12
paramos para comprar
uma costela e aí o sujeito lá

00:59:02:02 - 00:59:05:01
achou estranho porque nós queríamos
uma costela limpa, sem carne.

00:59:05:05 - 00:59:08:10
Tire todas as carnes da costela

00:59:08:13 - 00:59:10:09
que a gente quer uma
costela limpa, de boi

00:59:10:19 - 00:59:14:08
providenciamos ketchup
para fazer os efeitos

00:59:15:08 - 00:59:17:21
e as roupas foram feitas
com roupas de saco.

00:59:18:14 - 00:59:22:18
Começamos então as filmagens,
roteiro do Galvão

00:59:23:03 - 00:59:26:08
direção do Edmar, câmera do Arnaldo

00:59:26:09 - 00:59:28:21
produção da Lídia, que
ficava encarregada da produção

00:59:28:22 - 00:59:30:14
e eu nas fotos de "still".

00:59:32:23 - 00:59:39:00
Os filmes Super 8 só a Kodak tinha
o poder de revelação desses filmes

00:59:39:09 - 00:59:42:14
e era ditadura e
a gente, não sei, eu sei que

00:59:43:14 - 00:59:46:09
eles tinham poder de censurar,
de jogar para fora

00:59:46:12 - 00:59:48:10
desaparecer o que eles não gostavam.

00:59:48:21 - 00:59:51:04
Nós colocamos esse filme no correio

00:59:51:15 - 00:59:56:14
e nessa viajada o filme
desapareceu então, O filme perdido.

01:00:44:16 - 01:00:50:02
Eu dialogo muito com
as mensagens existentes

01:00:50:14 - 01:00:54:02
dentro do espaço público, e eu vou

01:00:55:13 - 01:01:00:14
deslocando essas imagens e ao
mesmo tempo descolando essas imagens

01:01:01:05 - 01:01:03:08
e levando para outros lugares.

01:01:21:15 - 01:01:26:10
Torquato Neto por sua vez já fazia
também esse trabalho da apropriação

01:01:27:01 - 01:01:31:20
ele fazia, por exemplo, em seus
textos ele fazia alusão

01:01:31:20 - 01:01:35:08
ao "Anjo torto" de
Carlos Drummond de Andrade

01:01:35:23 - 01:01:40:22
à "Triste Bahia" que é de
Gregório de Matos

01:01:41:05 - 01:01:43:03
à "Geléia Geral" de Décio Pignatari

01:01:43:13 - 01:01:47:13
então são alusões e apropriações
que Torquato Neto já fazia.

01:01:51:19 - 01:01:55:17
Quando eu vi por exemplo,
Lis Mariane, uma pichadora

01:01:55:21 - 01:02:00:04
colocando vários lambes das
imagens do rosto de Torquato Neto

01:02:00:21 - 01:02:05:01
eu fiquei com muita necessidade de
me apropriar daquela imagem.

01:02:40:10 - 01:02:42:06
Torquato ficou empolgado
porque ele jamais

01:02:42:07 - 01:02:43:23
pensou que ia
encontrar em Teresina

01:02:44:18 - 01:02:47:09
um grupo de rapazes como
tinha no Rio de Janeiro

01:02:47:18 - 01:02:50:22
anteados, loucos por informação

01:02:51:06 - 01:02:54:05
sabendo de tudo que estava
acontecendo na contracultura

01:02:55:05 - 01:02:57:04
na música no cinema.

01:03:03:03 - 01:03:06:22
No Brasil começou a
febre de jornais alternativos

01:03:07:18 - 01:03:11:04
saiu o "Opinião" que era um
jornal profissional

01:03:11:08 - 01:03:15:16
em cima de matérias do
Le Monde, da França

01:03:16:03 - 01:03:19:10
e muitos intelectuais, eu achava
meio chato mas comprava

01:03:19:20 - 01:03:23:06
tinha o "Pasquim", era uma beleza
porque era um jornal de humor

01:03:23:17 - 01:03:27:22
feito pelo Paulo Francis,
Millôr Fernandes, Jaguar, Ziraldo.

01:03:28:15 - 01:03:31:08
Para entender a importância
da geração mimeógrafa

01:03:31:11 - 01:03:34:03
a gente precisa entender o
momento que a gente vivia.

01:03:34:04 - 01:03:36:08
Era um momento de
ditadura um momento de opressão

01:03:37:02 - 01:03:41:07
um momento de supressão
das liberdades fundamentais

01:03:41:08 - 01:03:43:23
a gente tinha amigos desaparecendo

01:03:44:12 - 01:03:48:06
amigos sendo torturados,
sendo mortos

01:03:49:19 - 01:03:52:06
e nesse ambiente de opressão

01:03:52:07 - 01:03:54:12
era preciso haver algumas
válvulas de escape.

01:03:54:23 - 01:03:57:02
Depois do "Pasquim" em 69,
tem o "Presença"

01:03:57:02 - 01:03:59:09
"Flor do mal" e o "Verbo Encantado"

01:03:60:00 - 01:04:03:14
vem o Guimarães na Bahia,
também muito ligado ao Torquato

01:04:03:16 - 01:04:06:02
Torquato era ligado em tudo

01:04:09:15 - 01:04:13:04
antenado em tudo,
a característica dele é essa.

01:04:13:17 - 01:04:15:17
No "Número da onipresença"

01:04:17:00 - 01:04:22:15
tem um escrito do Hélio Oiticica
para o Torquato

01:04:24:01 - 01:04:26:13
a partir do que o Torquato
tinha feito no número 1.

01:04:26:20 - 01:04:30:01
A gente vai fazer o jornal,
a gente podia convidar o Torquato

01:04:30:09 - 01:04:33:21
Torquato adora esse tipo de trabalho

01:04:35:00 - 01:04:38:10
mostramos o Gramma a ele

01:04:38:18 - 01:04:40:17

o Gramma 1, o Gramma 1
ele não participa

01:04:41:09 - 01:04:44:02
mostramos o Gramma 1 ele disse,
nossa que loucura

01:04:44:03 - 01:04:48:14
que negócio legal cara, bacana,
eu quero participar, quero participar

01:04:49:18 - 01:04:52:02
porque ele era muito
empolgado as coisas

01:04:52:05 - 01:04:55:22
e a partir daí ele
entrou para participar

01:04:56:16 - 01:04:59:05
do jornal, nós nem
sabíamos, fomos saber

01:04:59:21 - 01:05:03:02
muito recentemente que o Torquato
escreveu para o Hélio Oiticica.

01:05:07:09 - 01:05:08:12
[TORQUATO] Hélio, querido.

01:05:08:20 - 01:05:12:22
para nós que começamos a bagunça
com "Presença" e "Flor do Mal"

01:05:13:11 - 01:05:16:06
esse jornal tem uma
significação gratíssima

01:05:16:20 - 01:05:19:18
veja que maravilha de capa,
note o nome

01:05:20:03 - 01:05:24:02
"Gramma" com dois emes,
mil implicações.

01:05:24:18 - 01:05:27:16
Evidentemente o jornal foi
apreendido pela Polícia Federal

01:05:27:16 - 01:05:29:13
quatro dias após o lançamento

01:05:30:05 - 01:05:32:08
e a maneira como tudo foi aproveitado

01:05:32:14 - 01:05:36:07
da "Presença", da "Flor"
e até do "Pasquim"

01:05:36:14 - 01:05:39:21
mas no nível de
reorganização do espólio.

01:05:43:15 - 01:05:46:12
O Helio fez uma coisa,

o trabalho do Hélio

01:05:47:00 - 01:05:49:00

ele tinha uma coisa e ele conseguiu

01:05:49:19 - 01:05:53:22

porque ele era muito metódico,
ele registrava, ele escrevia

01:05:54:05 - 01:05:57:11

ele mesmo fazia uma relação
entre uma coisa e outra

01:05:58:03 - 01:06:01:19

o Hélio tinha esse barato
que ficou, não mais fácil, mas

01:06:02:08 - 01:06:05:11

ajudou a análise do
trabalho como um todo

01:06:06:06 - 01:06:11:00

o Torquato não tinha isso, era
meio caos, vamos fazendo aqui, lá.

01:06:11:08 - 01:06:13:22

Pensar por exemplo
escritores como

01:06:14:00 - 01:06:16:21

Drummond, João Cabral,
Manuel Bandeira

01:06:16:21 - 01:06:20:08

tantos outros, que tem
uma obra, tem volumes

01:06:20:15 - 01:06:23:08

ele não tem isso,
ele deixou uns rascunhos

01:06:24:02 - 01:06:28:16

que aí foram juntados

01:06:29:03 - 01:06:32:17

e depois transformou-se
em um livro pós morte

01:06:33:00 - 01:06:37:06

mas para mim eu sempre
achei que existisse sim uma obra

01:06:38:11 - 01:06:44:01

os pré-socráticos, por exemplo, eles
não fizeram também obras completas

01:06:44:08 - 01:06:49:08

como filósofos do pensamento,
da estética

01:06:49:19 - 01:06:54:23

mas ao mesmo tempo
aquilo gera uma complexidade

01:06:55:09 - 01:07:01:03

porque no caso dele especificamente

que atuou em várias áreas estéticas

01:07:02:19 - 01:07:05:17
pode-se ter a idéia de uma obra

01:07:05:23 - 01:07:10:00
o que é bom, como ela não se fechou,
a exemplo de Drummond

01:07:10:09 - 01:07:13:16
a exemplo de Cabral,
ela continua em movimento

01:07:14:06 - 01:07:16:09
é como se ela não tivesse fim.

01:07:17:11 - 01:07:19:03
A passagem de uma linguagem
para outra

01:07:19:10 - 01:07:22:11
do cinema pra experiência
de um poema visual

01:07:22:14 - 01:07:24:16
de um poema visual para
uma letra de música

01:07:24:18 - 01:07:26:18
será que isso tem alguma coisa a ver

01:07:27:05 - 01:07:29:19
isso são trabalhos
completamente diferentes?

01:07:30:15 - 01:07:33:20
é um Torquato que fez letra de
música e depois fez um poema visual

01:07:33:21 - 01:07:34:21
depois fez cinema

01:07:35:02 - 01:07:38:00
ou será que isso não está tudo
dentro de uma estratégia

01:07:38:01 - 01:07:39:11
de um próprio sujeito?

01:07:40:00 - 01:07:41:14
Por isso que a gente está
conversando dele

01:07:41:22 - 01:07:43:13
porque ele deixou um
problema pra gente

01:07:43:14 - 01:07:44:17
se não deixasse problema nenhum

01:07:44:17 - 01:07:46:06
a gente não estava nem
falando mais dele.

01:08:05:09 - 01:08:07:18
Por que vocês não entrevistaram o...

01:08:08:14 - 01:08:10:23

Por que não falaram com o...

01:08:11:07 - 01:08:13:16

Por que vocês não citaram o...

01:08:14:10 - 01:08:16:03

Por que nós não vamos buscar o...

01:08:16:10 - 01:08:17:22

Acho que esse filme está incompleto.

01:08:18:07 - 01:08:21:04

Poxa vida eu acho que
esse filme é Torquato Neto.

01:10:09:08 - 01:10:10:08

BRDN Acessibilidade

01:10:10:14 - 01:10:12:15

Legendagem: Guilherme Castoldi